



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

UMA CARTOGRAFIA DA CIDADE: A BELÉM DO GRÃO-PARÁ DE OUTRORA NA PERSPECTIVA DE DALCÍDIO JURANDIR

THACIANE CRISTINA DA SILVA MONTORIL¹, NATASHA VIVIANNY PINHEIRO², MARZANE PINTO
DE SOUZA³, RODRIGO DE SOUZA WANZELER⁴

¹ Docente do IFPA, campus Ananindeua.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, IFPA, campus Ananindeua.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, IFPA, campus Ananindeua.

⁴ Docente do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, IFPA, campus Ananindeua, rodrigo.wanzeler@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Linguística, Letras e Artes/Letras
ODS vinculado(s): ODS10

RESUMO: “Belém do Grão-Pará” (1960), de Dalcídio Jurandir (1909 - 1979), constitui uma das mais importantes representações literárias da Amazônia urbana na primeira metade do século XX. Nesse sentido, esta pesquisa analisa o romance em pauta a partir de uma abordagem articulada aos conceitos de etnicidade e de literatura. O objetivo é cartografar a cidade literária a partir de referenciais teóricos, que são acionados para refletir sobre espaço e poder simbólico. A metodologia empregada é a revisão sistemática dos núcleos temáticos e espaciais presentes na narrativa, com ênfase na representação de fronteiras sociais, declínio político e tensões identitárias na Belém da primeira metade do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Dalcídio Jurandir; cartografia literária; etnicidade; literatura; sociedade.

INTRODUÇÃO

A obra “Belém do Grão-Pará” (1960), de Dalcídio Jurandir (1909 - 1979), autor nascido em Cachoeira do Arari, Arquipélago do Marajó/PA, constitui uma das mais importantes representações literárias do modernismo na Amazônia na primeira metade do século XX. Longe de se restringir ao campo da memória pessoal ou regionalista, a obra funciona como uma cartografia simbólica dos processos históricos de decadência política, transformação social e exclusão identitária. A narrativa se desenrola em meio aos escombros do que foi a elite lemistá, associada ao apogeu da borracha, e acompanha o declínio da família Alcântara, como emblema de uma aristocracia em crise. A obra revela como estruturas de poder perpetuam desigualdades que desafiam a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Nesse contexto, a cidade de Belém não apenas serve de pano de fundo, mas se configura como protagonista — com seus bairros, avenidas e sons urbanos funcionando como marcadores sociais, históricos e afetivos. A literatura de Dalcídio revela, assim, os mecanismos sutis de deslocamento,



XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

CIÊNCIA e COOPERAÇÃO na AMAZÔNIA

16 a 19 de
Setembro

IFPA Campus Bragança

pertencimento e resistência que marcam a formação de sujeitos e grupos no espaço urbano amazônico.

Esta pesquisa propõe uma leitura da obra por meio de uma abordagem cartográfica e sociológica, integrando os conceitos de etnicidade enquanto fronteira relacional (Barth, 2000), literatura como estrutura simbólica da sociedade (Candido, 2000) e cartografia literária (Seemann, 2014), enquanto método de decifração do espaço narrativo. Busca-se, assim, evidenciar como a narrativa de Dalcídio Jurandir articula espaço, classe, raça e gênero em um projeto literário que documenta, crítica e reimagina o tecido urbano e social de Belém.

Ao lado dessas categorias, conceitos como poder simbólico (Bourdieu, 1989), comunidade imaginada (Anderson, 2008) e metamorfoses da questão social (Castel, 1998) ajudam a compreender os sentidos profundos da cidade retratada — uma Belém em ruínas, mas ainda em disputa, onde o passado insiste em moldar o presente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota a cartografia literária proposta por Seemann (2014) como metodologia para examinar a obra "Belém do Grão-Pará", interpretando os espaços narrativos como expressões de resistência e de pertencimento. A análise fundamenta-se na concepção de etnicidade explicada por Barth (2000), bem como na perspectiva de Candido (2000), que compreende a literatura como um sistema organizador da vida social. Soma-se a isso uma revisão sistemática dos lugares, cenas e movimentos descritos por Dalcídio Jurandir, permitindo a identificação das diversas camadas históricas e afetivas que compõem a representação da cidade na narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Belém não atua apenas como cenário, mas como dispositivo ativo da narrativa e da etnicidade, revelando estruturas que perpetuam disparidades sociais. A cartografia literária proposta na pesquisa constrói camadas simbólicas onde os bairros e ruas (Gentil Bittencourt, Covões, São Brás, etc.) indicam não só posições geográficas, mas também sociais, raciais e políticas.

Dalcídio encena, com precisão, as fronteiras entre elite e povo, urbano e rural, branco e indígena, demonstrando como essas divisões reforçam hierarquias que marginalizam grupos inteiros. Libânia, mulher indígena empregada na casa dos Alcântara, representa uma etnicidade, cuja presença corporal traduz deslocamento forçado e invisibilidade social. A teoria de Barth (2000) sobre etnicidade enquanto construção relacional, e a noção de “poder simbólico” de Bourdieu (1989), ajudam a compreender como essas fronteiras são mantidas pela linguagem, gestos e valores representados nas interações cotidianas.

A cidade fragmentada narrada por Dalcídio também pode ser lida como expressão das “comunidades imaginadas” propostas por Anderson (2008), onde o pertencimento nacional é constantemente disputado, em meio a processos excludentes. As transformações da elite lemistá e a precarização urbana se ligam àquilo que Robert Castel (1998) define como "metamorfose da questão social", marcada pela perda de garantias de status e de reconhecimento público. A classe, portanto, é um marcador central — como também sustentam Marx (2010), Weber (2004) e Wright (2005) — operando na narrativa como um eixo estruturante da desigualdade e da identidade.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

CONCLUSÕES

“Belém do Grão-Pará” revela-se uma obra de alto valor literário e sociológico. A partir dela, foi construída nesta pesquisa uma cartografia da cidade de Belém que expõe as complexas dinâmicas de inclusão e marginalização em sociedades marcadas por profundas disparidades, o que permite que a pesquisa contribua com o ODS 10. A cidade literária é tensionada por fronteiras étnicas, de classe e de poder, que organizam o pertencimento e a exclusão. A literatura, nesse caso, torna-se dispositivo de resistência simbólica contra esses padrões desiguais.

A análise aqui realizada mostra que a obra é exemplar no modo como articula espaço e identidade, revelando como a cidade pode ser lida como corpo social em disputa - um retrato vívido dos desafios enfrentados por comunidades em contextos de exclusão. Em tempos de gentrificação, a cartografia dalcidiana é também um gesto de valorização e denúncia — um chamado à crítica e à imaginação.

Referências

- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BARTH, Fredrik. **Grupos étnicos e suas fronteiras**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CANDIDO, Antonio. **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 2000.
- CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.
- JURANDIR, Dalcídio. **Belém do Grão-Pará**. 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- SEEMAN, Jörn. Entre mapas e narrativas: reflexões sobre as cartografias da literatura, a literatura da cartografia e a ordem das coisas. 2R. **Ra’e Ga**, Curitiba, v.30, p.85-105, abril/2014.
- WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 2004.
- WRIGHT, Erik Olin. **Classes**. São Paulo: Boitempo, 2005.